

# **PRÁTICA DE PESQUISA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA MODALIDADE NA SEMANA MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ITAPISSUMA/PE (2020-2024)**

Santos Stephanes Suelen Leite da Silva <sup>1</sup>  
Valéria Barboza Vasconcelos <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, a sociedade vem mudando de forma significativa e acelerada tanto em aspectos comportamentais quanto tecnológicos e isso tem impactado diretamente no modo de aprender. Quando se volta o olhar para o Ensino de Ciências, essas mudanças têm exigido propostas pedagógicas que estimulem e provoquem os estudantes, sendo o ensino por investigação uma proposta relevante nesse sentido.

De acordo com Solino, Ferraz e Sasseron (2015), o ensino por investigação é mais que uma abordagem didática, trata-se de uma concepção mais ampla de prática educativa, pois abrange não apenas a aprendizagem de conteúdo, mas posturas, procedimentos e atitudes relacionadas à investigação. Nesse contexto, as feiras científicas assumem um papel estratégico, funcionando como espaços que favorecem a vivência do processo investigativo.

Em Itapissuma, a realização da Semana Municipal de Ciência e Tecnologia, instituída pela Lei Municipal nº 983/2017, tem contribuído para consolidar esse tipo de prática. A SEDUC reconhece nas feiras científicas um caminho para promover a iniciação científica desde os primeiros anos escolares. Esses eventos favorecem a construção coletiva do conhecimento e oportunizam a investigação, a experimentação e a troca de descobertas. Para Rodrigues (2023), essas experiências despertam o interesse pela ciência e reforçam o papel da escola como um espaço de formação integral do sujeito.

Diante do exposto, este artigo objetiva analisar os editais da SMCT de Itapissuma, com foco na participação da EJA, buscando compreender se as diretrizes de uma educação que busca a integralidade dos sujeitos têm sido efetivamente aplicadas a esse segmento historicamente pouco valorizado nas políticas públicas educacionais.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco – Mata Norte. [stephanes.ssilva@upe.br](mailto:stephanes.ssilva@upe.br)

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Pernambuco – Mata Norte. [valeria.bvasconcelos@upe.br](mailto:valeria.bvasconcelos@upe.br)



## **METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter documental, voltada à análise dos editais da Semana Municipal de Ciência e Tecnologia (SMCT) do município de Itapissuma – PE, mas especificamente na participação da modalidade EJA. O material de análise é composto por editais públicos oficiais da SMCT publicados no período de 2020 a 2024, bem como pelas listagens de trabalhos submetidos e aprovados na categoria EJA ao longo desses cinco anos. O recorte temporal deve-se à escassez de registros sistematizados das edições anteriores a 2020, o que inviabilizou a ampliação da análise desta pesquisa.

A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), buscando identificar e categorizar elementos que revelem o lugar ocupado pela EJA na estrutura e execução da SMCT. A investigação se debruça sobre dois eixos principais: (1) a presença da EJA nas categorias dos editais e as orientações que indicam estímulo ou valorização da participação da modalidade e (2) as temáticas dos trabalhos desenvolvidos por estudantes da EJA entre 2020 e 2024.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **A SEMANA MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ITAPISSUMA: FUNDAMENTOS LEGAIS E OBJETIVOS EDUCACIONAIS**

A Semana Municipal de Ciência e Tecnologia (SMCT) do município de Itapissuma-PE, foi implementada pela Lei Municipal nº 983/2017. Conforme o artigo 2º da citada lei, a SMCT deve ser vivenciada pelas escolas da rede municipal, com incentivo ao desenvolvimento de projetos científicos que culminem em apresentações durante a programação do evento.

As apresentações dos projetos na SMCT são realizadas de forma híbrida, contemplando duas modalidades: presencial, por meio de exposições, e virtual, por meio de vídeos curtos produzidos pelos próprios estudantes, os quais são disponibilizados no canal oficial do evento no YouTube.

A submissão dos projetos é feita por categorias, e têm passado por modificações ao longo dos anos. Nas edições de 2020 e 2021, os trabalhos foram distribuídos em três categorias: Iniciação à Pesquisa (Ensino Fundamental – anos iniciais), Divulgação Científica (Ensino Fundamental – anos finais) e Pesquisa Científica da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Em 2022, as categorias foram reorganizadas da seguinte forma:



Iniciação à Pesquisa (Ensino Fundamental – anos iniciais) e Divulgação Científica (Ensino Fundamental – anos finais e EJA). Em 2023 e 2024, foram acrescentadas duas novas categorias: Iniciação Científica (Anos Iniciais), Divulgação Científica (Anos Finais e EJA), Inovação Científica (todas as modalidades de ensino) e Cientista Parceiro (Estudantes de outras instituições parceiras – todas as modalidades).

## **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS EDITAIS DA SMCT (2020-2024): PRESENÇA, CATEGORIAS E INCENTIVOS À PARTICIPAÇÃO**

A análise dos editais da Semana Municipal de Ciência e Tecnologia (SMCT) de Itapissuma, entre os anos de 2020 e 2024, revela que a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido reconhecida como público participante importante nas ações científicas promovidas pelo evento. Desde a 4ª edição (ITAPISSUMA, 2020), a modalidade é mencionada nas orientações e categorias de participação.

No entanto, apesar da inclusão formal da EJA nos documentos oficiais, a forma de participação e os incentivos específicos à modalidade variaram consideravelmente ao longo dos anos. Em 2020, por exemplo, a EJA possuía uma categoria exclusiva denominada Pesquisa Científica da Educação de Jovens e Adultos, o que indicava um esforço inicial da SMCT em fortalecer a presença da EJA como produtora de conhecimento científico.

A 5ª edição (ITAPISSUMA, 2021) manteve a categoria específica, reforçando esse incentivo. No entanto, a partir da 6ª edição (ITAPISSUMA, 2022), observa-se um recuo na centralidade da EJA, com a fusão da modalidade à categoria "Divulgação Científica", voltada também ao Ensino Fundamental Anos Finais. O edital justificou a mudança com base na baixa adesão de projetos na categoria exclusiva da EJA em anos anteriores, o que aponta para a necessidade de se refletir não apenas sobre a abertura de espaço nos editais, mas também sobre as condições estruturais e pedagógicas que impactam a participação da EJA em atividades investigativas escolares.

As edições mais recentes, 7ª (ITAPISSUMA, 2023) e 8ª (ITAPISSUMA, 2024), mantiveram a EJA sem uma categoria exclusiva, distribuindo sua participação em diferentes frentes: Divulgação Científica e Inovação Científica (no caso das escolas da rede municipal), além da categoria Cientista Parceiro (destinada às instituições parceiras). A 8ª edição introduziu, como sinal positivo, uma menção honrosa específica para o projeto da EJA mais bem avaliado, o que representa uma forma de incentivo simbólico e reconhecimento da produção científica dessa modalidade.



Em termos quantitativos, a modalidade EJA é a modalidade com menor número de projetos submetidos nas edições analisadas da SMCT. Esses dados reforçam a necessidade de refletir sobre as barreiras pedagógicas e institucionais enfrentadas pela EJA para a efetiva inserção em espaços de produção científica.

## **ANÁLISE TEMÁTICA DOS PROJETOS DA EJA NA SEMANA MUNICIPAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ITAPISSUMA (2020–2024)**

A análise dos projetos apresentados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas edições da Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de Itapissuma, entre os anos de 2020 e 2024, revela uma produção de conhecimentos voltados para a realidade social, cultural e econômica dos sujeitos envolvidos.

Para facilitar a visualização dos trabalhos analisados, um quadro foi elaborado, o qual sintetiza as informações principais.

Ano	Título conforme publicado
2020	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PIX: TECNOLOGIA QUE VEM MUDANDO A FORMA DE VENDER DOS EMPREENDEDORES DE BOTAFOGO.</li> <li>2. AS RELAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DA EJA ACERCA DO USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL.</li> </ol>
2021	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AEJA EM TEMPOS DE PANDEMIA: BENEFÍCIOS DAS AULAS REMOTAS</li> <li>2. O USO DA TECNOLOGIA PARA AMENIZAR OS DANOS EMOCIONAIS CAUSADOS PELA PANDEMIA EM ALUNOS DA EJA NO BAIRRO DE BOTAFOGO.</li> </ol>
2022	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. PROGRAMAÇÃO DESPLUGADA E PENSAMENTO COMPUTACIONAL</li> <li>2. SAÚDE, MEU ESTILO DE VIDA NA TERCEIRA IDADE</li> </ol>
2023	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. LIVRO HERBÁRIO: CONHECENDO E PRESERVANDO AS PLANTAS DA ESCOLA DILMA CECÍLIA.</li> </ol>
2024	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. RAÍZES DA SAÚDE: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS E TRADIÇÕES POPULARES.</li> <li>2. PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR DE ASSAR CASTANHAS DE CAJU E SUAS RELAÇÕES CIENTÍFICAS.</li> <li>3. A CIÊNCIA POR TRÁS DA CONSERVAÇÃO ANCESTRAL ATRAVÉS DA SALGA DO PEIXE MANJUBA, OPISTHONEMA OGLINUM, PELOS CAIÇARAS, NO MUNICÍPIO DE ITAPISSUMA-PE.</li> <li>4. PRECONCEITO DE ONTEM E HOJE: RACISMO ESTRUTURAL NA ESCOLA</li> </ol>

Fonte: autoria própria

A partir da leitura dos títulos, foi possível identificar quatro grandes eixos temáticos: (1) valorização do cotidiano e da cultura local, (2) inclusão digital e uso da tecnologia, (3) saúde e bem-estar, e (4) questões sociais e de direitos humanos.

O primeiro eixo diz respeito à valorização do território e dos saberes tradicionais. Projetos como "PIX: tecnologia que vem mudando a forma de vender dos empreendedores de Botafogo", "Preservação e valorização da cultura popular de assar castanhas de caju e suas relações científicas", "A ciência por trás da conservação ancestral



através da salga do peixe manjuba... ", e "Raízes da saúde: um olhar interdisciplinar sobre plantas medicinais e tradições populares", evidenciam um compromisso com o reconhecimento da cultura local. Tais projetos convergem com a proposta da BNCC (BRASIL, 2018) ao desenvolverem as competências gerais propostas como a 1 (conhecimento) e a 3 (repertório cultural), e com a defesa de Charlot (2000) sobre a importância de se considerar o "saber da experiência" como elemento constitutivo do processo educativo.

O segundo eixo refere-se à presença das tecnologias da informação como ferramentas de inclusão e mediação pedagógica. Projetos como "As relações sociais de alunos da EJA acerca do uso do WhatsApp como ferramenta educacional", "O uso da tecnologia para amenizar os danos emocionais ...", e "Programação desplugada e pensamento computacional", demonstram uma apropriação crítica das tecnologias digitais em contextos marcados por desigualdades sociais e educacionais. Essas experiências dialogam com a BNCC (BRASIL, 2018) na competência 5 (cultura digital) e reforçam a ideia, proposta por Maria Ciavatta (2011), de que a formação de jovens e adultos precisa estar atenta aos processos históricos e às transformações tecnológicas, para que a escola possa se constituir como espaço de acesso ao conhecimento socialmente produzido.

Temas como "Saúde, meu estilo de vida na terceira idade", "Raízes da saúde: um olhar interdisciplinar sobre plantas medicinais e tradições populares" e "O uso da tecnologia para amenizar os danos emocionais..." se alinham à competência 8 da BNCC (2018), sendo esta, autoconhecimento e autocuidado, ao mesmo tempo em que evidenciam o papel da escola na promoção de práticas educativas voltadas para a melhoria da qualidade de vida.

Por fim, destaca-se o projeto "Preconceito de ontem e hoje: racismo estrutural na escola", que aborda de forma crítica a questão do racismo no contexto educacional. Ao promover o debate sobre desigualdades e direitos, esse projeto mobiliza a competência 9 (empatia e cooperação) da BNCC (BRASIL, 2018) e contribui para a implementação da Lei nº 10.639/2003, que institui a obrigatoriedade do ensino da História e cultura afro-brasileira.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios estruturais ainda existentes, a trajetória da EJA na SMCT demonstra que é possível criar espaços educativos mais inclusivos e potentes, capazes de





romper com a lógica tradicional e homogeneizadora que ainda marca grande parte das práticas pedagógicas dessa modalidade. Conclui-se que a participação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de Itapissuma evidenciou a presença ativa dos estudantes dessa modalidade no evento, revelando que, quando há espaço e apoio, a EJA responde com propostas significativas e socialmente relevantes.

**Palavras-chave:** Ensino por Investigação, Educação de Jovens e Adultos, Feiras Científicas.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. Retratos da Escola, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012.
- CHARLOT, Bernard. **Práticas linguageiras e fracasso escolar**. Estilos da Clínica, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 9, p. 124–133, 2000.
- ITAPISSUMA (PE). **Regulamento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – 2020**: “Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira” em Itapissuma: orientações para as instituições de ensino e regulamento para os projetos de alunos. Itapissuma, PE: Secretaria Municipal de Educação, 2020.
- ITAPISSUMA (PE). **Edital nº 01/2021 – 5ª Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de Itapissuma: tecnologia e inovação: estratégias e aplicações para a sociedade contemporânea: regulamento e orientações**. Itapissuma, PE: Secretaria de Educação de Itapissuma, 2021.
- ITAPISSUMA (PE). **Edital nº 01/2022 – 6ª Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de Itapissuma: os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): desenvolvimento e suas aplicações para um futuro melhor: regulamento e orientações**. Itapissuma, PE: Secretaria Municipal de Educação, 2022.
- ITAPISSUMA (PE). **Chamada Pública SEDUC-Itapissuma nº 01/2023: 7ª Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de Itapissuma – Fontes de energia renováveis: um desafio para o presente e para o futuro**. Itapissuma, PE: Secretaria Municipal de Educação, 2023.
- ITAPISSUMA (PE). **Chamada Pública nº 01/2024: 8ª Semana Municipal de Ciência e Tecnologia de Itapissuma – “Há ciência nas tradições populares”**. Itapissuma, PE: Secretaria Municipal de Educação, 2024.
- RODRIGUES, A. R. S. Papel das feiras científicas como ferramenta para iniciação e educação científica na educação básica. **Revista de casos e consultoria**, v.14, N.1, 2023.
- SOLINO, A. P.; FERRAZ, A. T.; SASSERON, L. H. **Ensino por investigação como abordagem didática: desenvolvimento de práticas científicas escolares**. In: Anais do XXI Simpósio Nacional de Ensino de Física, p. 1-6, 2015.

